

PERCEBIA 40% da renda dos Correios de Campinas o seu terceiro agente nomeado em 1845: José Ramos foi o primeiro cidadão a desempenhar as funções de "pedestre" em nossa cidade. Diário do Povo, Campinas, 30 jul. 1948.

Percebia 40.0/o da renda dos Correios de

Campinas o seu terceiro Agente nomeado em 1845

José Ramos foi o primeiro cidadão a desempenhar as funções de «pedestre» em nossa cidade *Diário do Povo* 30.7.48

O historiador Roberto Thut fornece ao "Diário do Povo" interessantes informações sobre o funcionamento da repartição postal campineira — De Bento José de Abreu Alves Guimarães a Manoel Herculano Marques Fontes numa sequência de progresso e de notáveis realizações

Ainda por motivo da cerimônia de inauguração da nova agência dos Correios e Telégrafos de Campinas, teve o ilustre historiador dr. Roberto Thut, a gentileza de escrever especialmente para o "Diário do Povo" o seguinte artigo, em que historia a relação dos agentes que desde 1824 serviram na mencionada repartição:

UMA VALIOSA INFORMAÇÃO DO SR. RUBEM COSTA

A propósito da inauguração do edifício próprio da Agência do Correio de Campinas, o Sr. Rubem Costa, o mais antigo funcionário daquela repartição postal campineira, forneceu curiosas informações ao correspondente local da "Folha da Manhã" e ao "Diário do Povo" sobre os agentes postais da cidade, desde quando ingressou na carreira.

Os referidos matutinos, do dia 25 do corrente, publicaram a relação enomástica dos agentes, a partir do Major Gabriel de Carvalho até o atual, ou seja, no período republicano, num total de seus chefes da agência postal. Daí a razão de acharmos de interesse aos meus conterrâneos, relacionar os agentes do período do Império, desde 1824, quando se criou a repartição postal de Campinas, então chamada "Administração do Correio da Vila de São Carlos".

Nessa época não havia ainda serviço postal de caráter nacional e, na Província de São Paulo, existiam apenas duas linhas de correio, que partiam da Capital, sendo uma para Santos e outra para a Corte, administradas pelo Governo Provincial, sendo que a segunda até Bananal pois dessa localidade em diante a administração cabia à Província do Rio de Janeiro.

Atendendo a reiterados pedi-

dos das Câmaras Municipais do Interior, o Conselho da Presidência da Província decidiu, em sessão de 27 de outubro de 1824 criar a primeira linha de correio para o interior paulista, da Capital a Sorocaba, passando por Jundiá, Campinas e Itú.

Para regularizar essa linha postal, foi expedida pelo Presidente da Província uma "Instrução", cujo artigo 1.º atribuía às Câmaras das vilas beneficiadas a nomeação de um "Administrador, ao qual competirá toda a responsabilidade e direção do correio debaixo das ordens do Governo e da Junta da Fazenda, servindo por óra somente pela honra e consideração que se faz de sua pessoa, sendo escolhido para este objecto de tanta importância, outro que convém, que seja dotado de probidade e louváveis costumes".

1.º AGENTE

Dando cumprimento á citada "Instrução", a Câmara Municipal de Campinas enviava ao Presidente da Província o seguinte officio, que transcrevemos ipsis verbis:

"Illmo. e Exmo. Snr. — Recebemos o off.º de V. Excia. em datta de 25 de 9bro. p. p. acompanhado de hua instrução para o Correio q. V. Excia. houve por bem criar nesta Villa; sobre o Administrador do mesmo e em Cessão nomeou-se Bento José de Abreu Alves Guimarães para administrador, e para Pedestre a José de Ramos, p. serem peçoas suficientes e concorrer nellas todas as qualidades para os ditos empregos. — Ds. Gde. A V. Excia. — S. Carlos em Camara de 30 de 10bro. de 1824. — Illmo. e Exmo. Snr. Presid. Lucas Antonio Monteiro de Barros — aa) Salvador da Rocha Camargo, Antonio Corr.a Barboza, Joaquim

José de Moraes, Vicente Guedes Barretto, Bento José de Abreu Alves Guimarães".

Bento José de Abreu Alves Guimarães, ou simplesmente BENTO JOSE DE ABREU, como era conhecido, foi portanto o 1.º agente ou "administrador" da localidade. Ele também assina o officio acima transcrito, porque fazia parte da Câmara Municipal.

Natural de Portugal, Bento José de Abreu casou-se, em 1820,

em Piracicaba, com D. Maria Lulza da Natividade Sampaio. Esse casal teve vários filhos, campineiros ilustres, como o Padre Francisco de Abreu Sampaio, que foi o 1.º vigário da paróquia de Santa Cruz. Outro filho do casal foi Joaquim de Abreu Sampaio que, casando-se em segundas núpcias com D. Maria das Dores Vidal, deu origem á família Abreu Sampaio Vidal.

COPIADO DO 2.ª PÁGINA

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE013752

**CONCLUSÃO
DA 3ª PAGINA**

Em fevereiro de 1829, exercia interinamente o cargo de administrador" do correio da vila, Mateus Lourenço da Silva Pais que era "caixeiro" de Bento José de Abreu, também comerciante estabelecido.

Sómente depois de quase vinte anos de exercício no cargo, Bento José de Abreu pediu exoneração.

2.º AGENTE

Quando Bento José de Abreu se exonerou, o serviço postal no Brasil já se achava unificado, com administração central na Corte, mas os agentes postais continuavam sendo nomeados pelos governos provinciais. Daí a razão por que, em 7 de novembro de 1844, o Presidente da Província Marechal Manuel da Fonseca Lima e Silva (tio do Duque de Caxias) officiava ao Administrador Geral do Correio provincial, Benedito Antonio da Luz, participando que, em virtude da exoneração, nomeava para o "cargo de agente do correio da cidade de Campinas ao Cirurgião-Mór JOAQUIM ANTONIO PINTO". O nomeado era, o que se diz hoje, um verdadeiro "cabide de empregos", pois, além de agente do correio, por aviso de 27 de junho de 1845, o Presidente da Província concedia-lhe a "gratificação de sessenta milreis anuais, pelo encargo de Vaccinador da Cidade de Campinas".

Mas não ficava nisso. Exercia ainda os cargos de "Coletor das rendas gerais" (hoje correspondente a coletor federal) e de "Coletor das rendas provinciais".

Pelo não cumprimento satisfatório de suas funções, o Cirurgião-Mór Joaquim Antonio Pinto foi demitido dos cargos de coletor das rendas tanto gerais como provinciais.

Em aviso de 14 de junho de 1847, o Ministro do Império participava ao governo de São Paulo que, por decreto do dia 2 havia sido exonerado "Joaquim Antonio Pinto do lugar de Agente do Correio de Campinas".

Na gestão do 2.º Agente, foi criado o cargo de Ajudante do Correio de Campinas, sendo nomeado Luiz Pinto de Menezes, por Decreto Imperial de 31 de maio de 1845.

3.º AGENTE

Nesse mesmo aviso, o Ministro comunicava que, para substituir o agente exonerado, havia sido nomeado CUSTODIO JOSE' INACIO RODRIGUES "com o vencimento de quarenta por cento do rendimento da Agencia". Por essa percentagem, pode-se calcular como deveriam ser diminutas as rendas da agencia. Imagine-se, nos dias de hoje, si ao nosso nobre amigo Manuel Herculano Marques Fontes fôsse concedido tal rendimento; estaria, positivamente, multimilionário...

Custódio José Inácio Rodrigues, conhecido pelo apelido de "Maneco Manco", regia por essa época uma escola publica. Na sua

gestão, exonerou-se o Ajudante Luiz Pinto de Menezes, sendo nomeado para substituí-lo José Ferraz da Silva Campos, por ato de 30 de julho de 1847.

4.º AGENTE

Infelizmente, escassíssima é a documentação por nós encontrada sobre o 4.º Agente, pois não sabemos até quando Custodio José Inacio Rodrigues exercera o cargo.

O único documento esclarecedor é uma representação do Ajudante Francisco Teodoro de Siqueira e Silva, datada de 13 de dezembro de 1862. Quando se exonerou, o 5.º Agente, Capitão Antonio do Rego Duarte, passou o exercício do cargo ao referido Ajudante que, por isso, na citada representação, pleiteava sua nomeação para substituir o demissionário, na qual dizia ter trabalhado com o "fallecido Agente Porfirio Henriques de Carvalho, antecesor do Snr. Duarte".

Apenas por essa indicação sabemos que fôra PORFIRIO HENRIQUES DE CARVALHO o 4.º Agente. Isso não afasta a possibilidade de ter havido um outro agente, no decurso da exoneração de "Custódio Manco" e nomeação de Porfirio Henriques de Carvalho, cujas respectivas datas ignoramos.

5.º AGENTE

Do 5.º agente temos documentação apenas relativa à sua exoneração a pedido, por um officio datado de 16 de dezembro de 1862, do Administrador Geral do Correio, da Capital, ao Presidente da Província, informando que o Agente do Correio de Campinas, CAPITAO ANTONIO DO REGO DUARTE havia sido nomeado Major Fiscal do Corpo de Policia da Corte, pelo que se exonerara, passando o cargo ao Ajudante Francisco Teodoro de Siqueira e Silva.

6.º AGENTE

A pretensão do Ajudante Francisco Teodoro de Siqueira e Silva não foi atendida pelo Governo, pois, com data de 22 de julho de 1863, assina um officio como Agente do Correio de Campinas MIGUEL CAETANO ALVARES FRAGOSO, que foi evidentemente o nomeado em substituição ao Capitão Antonio do Rego Duarte.

O 6.º Agente era também Capitão da Guarda Nacional, sendo aliás conhecido e tratado por "Capitão Fragoso". Foi ele alcançado por inumeros camplneiros que ainda vivem, como Rafael Duarte, que faz dele referencia em sua "Campinas de Outra".

Em 1848, o Capitão Fragoso exercia as funções de instrutor do Batalhão e Companhia de Cavalaria da Guarda Nacional de Guaratinguetá, tendo se transferido para Campinas em data que não pudemos ainda precisar. Sabemos apenas que, em 1857, era já vereador da edilidade campineira, portanto, pessoa benquista.

Exerceu o cargo de agente do correio até o seu falecimento, ocorrido em 1879.

7.º AGENTE

De acordo com nova legislação postal então vigente, o cargo de Agente de Correio continuava sendo de nomeação do Presidente da Província, porem por proposta do Administrador Geral. Por isso, em officio de 26 de novembro de 1879, o Administrador em São Paulo propunha ao Governo Provincial a nomeação de FRANCISCO XAVIER SOARES para o cargo vago com o falecimento do Capitão Fragoso.

O novo Agente foi o primeiro funcionario postal de carreira a exercer o cargo, pois era já "Fratitante" em Campinas, tendo sido anteriormente nomeado agente de Santa Bárbara, em 15 de novembro de 1875, quando se criou a agencia daquela localidade.

8.º AGENTE

Não conseguimos documentação esclarecedora da data da exoneração de Francisco Xavier Soares e nem da nomeação de seu sucessor que, presumimos, deveria ter sido o 2.º official da Administração da Capital, JOAO BATISTA DOS SANTOS CRUZ. Segundo apuramos em antigos managues da Província, aque 2.º official figura como agente em edições de 1883 até 1890, ou seja, até o fim do Imperio. Com João Batista dos Santos Cruz termina o periodo a que nos propuzemos relacionar.

AGENTES DO REGIME REPUBLICANO

O Major Gabriel de Carvalho deveria ter sido o primeiro Agente nomeado no regime republicano, seguindo-lhe, conforme informou o Sr. Rubem Costa, jornalista, os Agentes Artur dos Santos Barros Cruz, Oly de Carvalho, Alvaro José de Margo, Laurilo Augusto Vil. Boas e, finalmente, o operosissimo Manuel Marques Fontes, a cuja tenacidade Campinas deve o fato de ter hoje a sua agencia postal em edificio proprio e a quem, por isso, como camplneiro, não podemos deixar de render a nossa homenagem.